

Acidentados e adoecidos: proteção a lesionados integra campanha salarial

página 6

jornal do

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões

www.quimicosunificados.com.br

2ª quinzena de setembro de 2008



Dr. Ruiz, médico do sindicato e organizador da cartilha

CAMPANHA SALARIAL 2008

ASSEMBLÉIA

dia 26/09 - 18h30

CAMPINAS - OSASCO - VINHEDO

Vamos discutir as reivindicações gerais, aprovar as específicas por fábrica, decidir formas de luta e conhecer o crescimento do faturamento das empresas.

páginas 4 e 5

LER/DORT:

Unificados
lança cartilha.
Defenda-se.
Pegue a sua!

página 3

João Zinclar



Grito dos excluídos: atos em todo o país exigem "Vida e Dignidade para Todos"

página 2

Índios participam do Grito dos Excluídos, em São Paulo



Entrevista:

o antropólogo Marco Paulo Schettino, de Brasília, fala sobre a disputa na reserva Raposa/Serra do Sol, em Roraima

página 8

Quero o meu!

A indústria química brasileira bate no peito e se orgulha de estar entre as dez maiores do mundo. De 2006 para 2007 seu faturamento líquido subiu 25,3% em dólares e o consumo de produtos químicos para uso industrial em 2007 aumentou em 10% (perto do dobro do crescimento do país). Em julho último o uso da capacidade instalada das empresas alcançou 88% contra 77% do mês anterior, e está próxima de seu limite, segundo a edição 301 da revista Petro&Química, especializada no setor.

Conforme a mesma publicação, as empresas que atuam no segmento de produtos químicos para uso industrial planejam investir, até 2012, US\$ 20,3 bilhões (cerca de R\$ 33 bilhões) no Brasil, segundo levantamento realizado pela Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim).

Por outro lado, para nós trabalhadores do ramo químico que damos toda essa produção, esse lucro e esse crescimento, a realidade está longe de ser assim. Conforme estudo econômico preparado pelo Sindicato Químicos Unificados, a evolução dos rendimentos médios dos

trabalhadores aponta que em 2007 os salários, embora tenham apresentado estabilidade com discreta recuperação a partir de 2003, ainda se encontra abaixo dos valores de 2002.

O piso de nossa categoria, que em 1994 equivalia a 3,07 salários mínimos, hoje corresponde a somente 1,76 mínimos. Ou seja, embora nosso piso tenha recebido aumentos reais, hoje ele vale somente 58% de seu valor em 1994. Está reduzido a quase metade em relação ao salário mínimo de hoje.

Portanto, a realidade está colocada. Os patrões, crescem, enriquecem e estão em festa.

Cabe a nós, e somente a nós, a defesa de nossos direitos e interesses. Do céu, nada irá cair. Participar de forma ativa, aguerrida, determinada e unida na atual campanha salarial é mais do que um direito, é uma obrigação.

Assim, com plena razão, vamos gritar alto e juntos: QUERO O MEU!

E se ele não vier, o silêncio das máquinas paradas será excelente alternativa.

Diretoria colegiada

Grito dos Excluídos

Mobilizações realizadas em diversas cidades do país exigem "Vida e Dignidade para Todos"



João Zinclar



Danilo Verpa/Folha Imagem

Grito dos Excluídos: Passeatas em Campinas (esq) e em São Paulo, no dia 7 de Setembro

do Unificados

Com o objetivo de dar maior visibilidade à discussão de que os direitos sociais básicos são direitos de todas as pessoas, vários movimentos sociais, populares e de trabalhadores realizaram o Grito dos Excluídos, que teve como palavra de ordem o lema "Vida e Dignidade para Todos". Esta foi a 14ª edição do Grito, que é realizado anualmente, sempre no dia 7 de Setembro, o chamado "Dia da Pátria".

O Sindicato Químicos Unificados, como faz tradicionalmente, participou da organização da mobilização e esteve presente nas manifestações realizadas

em São Paulo, no Museu do Ipiranga, e em Campinas, na avenida Francisco Glicério.

A vida é prioridade

Para que a vida esteja em primeiro lugar, e não o absurdo lucro a qualquer preço que é a prioridade no modelo econômico explorador neoliberal, é preciso que o Estado tenha um programa de políticas públicas voltado para os o grande número de carentes, marginalizados e excluídos que integram a população brasileira.

É preciso a realização das reformas agrária e urbana e uma efetiva distribuição de renda e de

oportunidades.

Direitos em debate

No Grito dos Excluídos de 2008 foram propostos os seguintes pontos para serem levados e debatidos com a sociedade: a) Direitos dos Povos Indígenas; b) Direitos dos Povos Quilombolas; c) Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência; d) Direito à Seguridade Social; e) Direito à Proteção à Maternidade e Infância; f) Direito à Educação; g) Direito à Moradia; h) Direito à Terra; i) Direito à Saúde; j) Direito ao Trabalho; l) Campanha pelo Limite da Propriedade da Terra.

EXPEDIENTE



Jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871.1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4448.2844, fone/fax: (11) 4448.2048; Cotia (11) 4703.5906; São Roque (11) 4712.1657 e 4712.8542; Vinhedo (19) 3886.6264. **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br ; Osasco: plasquiluta@uol.com.br; Vinhedo: sindibase@uol.com.br **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Editora Z (19) 3471.2700. **Tiragem:** 30 mil exemplares.

OLHO NA FÁBRICA



Greve em 12 de junho passado, na Hidro Swiss, em Valinhos

A LUTA POR SÁBADOS LIVRES NA HIDRO SWISS

Desde a greve na Hidro Swiss, em Valinhos, o sindicato negocia uma jornada de trabalho com sábados livres. A Hidro Swiss vai regularizar o 3º turno, que passará a entrar na segunda-feira à noite e não mais no domingo. Os trabalhadores aprovaram a proposta em reuniões realizadas com o sindicato. O Ministério do Trabalho está em fase final do relatório da fiscalização feita durante a greve, na qual foram apontadas 21 irregularidades, entre elas o não fornecimento de uniformes.

Defenda-se contra a LER/DORT

**Unificados
lança cartilha
sobre doença
que mais
atinge a
categoria**

de Osasco

O Sindicato Químicos Unificados fez o lançamento de uma cartilha sobre a LER/DORT (Lesões por Esforços Repetitivos ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), na noite de 05 de setembro, na Regional de Campinas. Esta cartilha é o primeiro número de uma coleção de três



Dr. Roberto Ruiz, médico do trabalho do Sindicato Químicos Unificados, apresenta a cartilha no lançamento

publicações. Outros dois abordarão Riscos Químicos e Previdência Social.

O objetivo da cartilha é informar a categoria sobre os sérios problemas de saúde relacionados ao trabalho. Muitas vezes, os adoecidos tentam esconder

seu mal-estar, acreditando que os sintomas passarão. As empresas geralmente demitem e assediam moralmente os trabalhadores adoecidos, pois os enxergam como perigosos disseminadores de insatisfações e queixas.

Luta primeira

No lançamento, estiveram presentes trabalhadoras(as) e militantes sociais na área da saúde [para evitar reconhecimento dos(as) trabalhadores(as) e possíveis represálias nas fábricas, as fotos estão editadas].

Glória Nozella, dirigente do Unificados fez a abertura e falou sobre a importância da defesa preventiva da saúde, na fábrica. O dirigente Reginaldo Silva reafirmou a importância deste trabalho de informação, mas, alertou que a luta primeira tem que ser contra o sistema capitalista que, em busca do lucro a qualquer preço adocece trabalhadores e destrói o meio ambiente.

Na sequência, o Dr. Roberto Ruiz, médico do traba-

lho do Unificados, que junto com a Dra. Mirdney Jensen organizou o material, fez uma palestra sobre o assunto. Bira Dantas, o ilustrador da cartilha, também participou do lançamento.

Defenda-se!

A cartilha é distribuída nas sedes e subsedes do Unificados. Pegue a sua, informe-se! Você também a pode ler (e baixar o arquivo) a partir do endereço do Unificados na internet: www.quimicosunificados.com.br

Procure o sindicato e denuncie situações irregulares ou de risco para a saúde no local de trabalho. Você vende sua força de trabalho e não sua saúde ou sua vida à empresa. Defenda-se!

Trabalhadores da Plasco exigem direitos

Ato de protesto é feito em frente a sindicato patronal, em SP

Aproximadamente 120 trabalhadores (as) da Plasco, de Barueri, foram até o Sindiplast (Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado de São Paulo), na avenida Paulista, em São Paulo, reivindicar

todos os seus direitos depois da demissão coletiva e fechamento da fábrica. A empresa foi fechada em 11 de agosto. Todos os funcionários, que eram cerca de 230, foram demitidos sem receber os direitos trabalhistas. O ato foi realizado

no dia 27 de agosto.

Patrão que não paga é vice-presidente do Sindiplast e diretor da Fiesp

O proprietário da Plasco, Feres Abujamra, não deu qualquer garantia da quitação das verbas de rescisão contratual. A reivindicação dos trabalhadores é o pagamento integral

de todos os direitos. Feres Abujamra é vice-presidente do Sindiplast e diretor da

Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

Trabalhadores da Plasco protestam no Sindiplast, em São Paulo



OLHO NA FÁBRICA

TRABALHADOR DIZ O QUE REIVINDICAR DA PLASCONY

Os trabalhadores da Plascony, de Santana do Parnaíba, disseram que as reivindicações devem ser por aumento de salário, equiparação salarial, adequação dos salários às funções, fim do assédio moral, sábados livres e melhorias nas condições de trabalho, em resposta a boletim entregue na fábrica. O sindicato levará as reivindicações da campanha salarial mais pontos específicos indicados pelos trabalhadores para abrir negociação com a empresa. A mobilização continua.



BANN IGNORA ORIENTAÇÕES E BENZENO É RISCO

Os trabalhadores da Bann Química, em Paulínia, estão sob risco de contaminação por benzeno. A empresa não atendeu às orientações que recebeu do Ministério do Trabalho e da Fundacentro sobre os cuidados e medidas preventivas que deve ter sobre o produto. O benzeno é uma substância altamente cancerígena e de grave risco para a saúde e a vida. O sindicato e os trabalhadores irão fazer com que a Bann tome as medidas necessárias. Vendemos a força de trabalho, não a vida!

Conhecer para melhor lutar

Estudo econômico feito pelo sindicato esclarece e dá argumentos sobre a campanha salarial

do Unificados

O Sindicato Químicos Unificados toma todos os cuidados necessários para que todas suas campanhas sejam vitoriosas. E é isso que ocorre com a atual campanha salarial. Os índices e valores reivindicados não são fruto de "chutes", mas têm base firme em estudos econômicos.

O estudo preparado para a campanha salarial/2008 foi apresentado na íntegra, explicado e debatido no Encontro de Base realizado no dia 31 de agosto.

Quem sabe luta melhor

Quem tem informações e argumentos, luta melhor, com mais determinação e tem argumentos para explicar o que quer. Assim, um resumo do estudo é agora apresentado para toda categoria, principalmente para quem não pode comparecer ao encontro.

Alimentos sobem mais

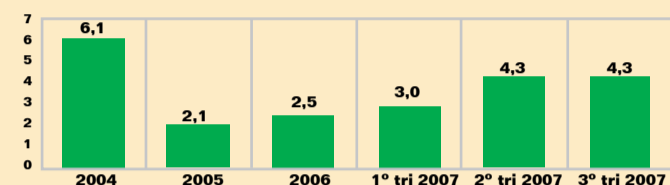


A inflação somente sobre os alimentos é de 24% de jan/07 a jul/08, bem superior à inflação geral que é de 8,4%. Como os trabalhadores gastam grande parte do salário com alimentação, a inflação real que sofrem é bem superior à oficial divulgada pelo governo. Isso explica a reivindicação.

Produção cresce na fábrica

Produtividade e lucro das indústrias em alta

Varição em relação a igual período do ano anterior, em %



Em 2007, a produtividade da indústria cresceu 4,16%. O bom resultado é fruto da combinação entre o aumento de produção física (6,02%) e o total de horas pagas (1,79%)

As empresas de capital aberto tiveram aumento de 45,6% no lucro líquido em relação a 2006

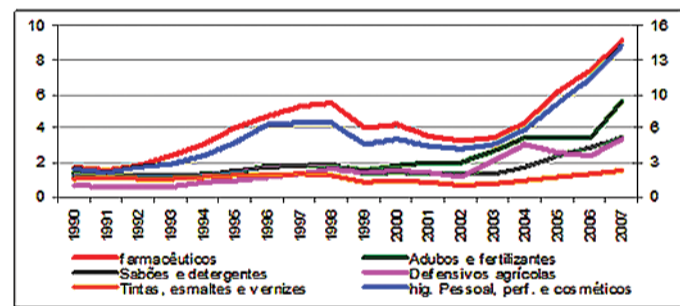
A produtividade e os lucros das empresas crescem. Este crescimento da produtividade e dos lucros é, evidentemente, fruto de esforços das trabalhadoras e trabalhadores. Aqui se apóia o pedido de aumento real por produtividade, conforme pauta da campanha salarial.

Faturamento líquido



Conforme divulgado pela Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), estes são os valores do faturamento líquido (o resultado do cálculo em que se subtrai do faturamento bruto os impostos que a empresa paga sobre suas vendas) em 2007 por setor do ramo químico. Os valores estão em dólares (atualmente, um dólar vale perto de R\$ 1,65).

Crescimento do faturamento líquido por setor



A evolução do faturamento líquido no período de 1990 a 2007 em alguns setores do ramo químico. Os números representam valores e bilhões de dólares.

OLHO NA FÁBRICA

TRABALHADORES QUEREM RESPOSTAS DA DELPAK

Regularização da jornada de trabalho e horário de refeição; apresentação de documento de Cipa; aviso de férias; estudo de plano de cargos e salários; extensão do convênio médico para dependentes e pagamento do adicional noturno nas horas prorrogadas são algumas reivindicações dos (as) trabalhadores (as) para a Delpak Embalagens, de Cotia. O sindicato entregou pauta de reivindicações em 19 de agosto, mas a empresa ainda não deu nenhuma resposta ao pedido de reunião.

SUPERVISOR NA PPG É DENUNCIADO POR ASSÉDIO

A PPG, em Sumaré, devido à prática de assédio moral na fábrica, ofereceu curso de relacionamento humano para os supervisores. Mas o agora supervisor de projetos e melhorias precisa de um intensivão. Ele é extramente opressor, grosseiro, obriga auxiliares a operarem máquinas, não melhora as condições de trabalho e pressiona por produção sempre crescente. O assédio moral é crime. Segundo os trabalhadores, se nada mudar será feito um B.O. e haverá denúncia na Justiça.



Assembléia da campanha dia 26

Todos no sindicato para discutir as reivindicações gerais, as específicas e formas de lutas

do Unificados

Está dada a largada para a campanha salarial/2008. As empresas vivem bom momento econômico (veja na página 4), com crescimento na produção, no faturamento e nos lucros, e no lançamento de novos produtos.

E nós trabalhadores, que ralamos duro no dia-a-dia para garantir todo esse crescimento, não podemos ficar de fora. Vamos fazer uma forte e organizada campanha salarial, garantir um bom aumento real nos salários e avançar em outras conquistas econômicas e sociais.

Assembléias vão organizar

E esta luta precisa ser bem organizada. Para isso, no dia 26 de setembro (sexta-feira) haverá assembléia com início às 18h30min nas regionais de Campinas, Osasco e Vinhedo. Compareça. Venha debater a pauta geral (veja quadro) de reivindicações, apresentar as reivindicações específicas para superar problemas nas fábricas e definir as formas de mobilizações.

Diga presente. Traga mais companheiras e companheiros. Com sua ausência, outros (as) decidirão por você!

Data base

A data base é 1º de novembro, e refere-se ao período de 1º de novembro de 2007 a 31 de outo-

**ASSEMBLÉIA
NAS REGIONAIS**
Campanha Salarial/2008

Dia 26/09
**Início às
18h30min**

- Em Campinas (Av. Barão de Itapura, 222, Guanabara)
- Em Osasco (Pç Joaquim dos Santos Ribeiro, 265, km 18)
- Em Vinhedo (Rua José Matheus Sobrinho, 494, centro)

bro de 2008. Por enquanto, nossa reivindicação de reposição da inflação trabalha com a projeção de 7,5% (mais o aumento real de 7,5%) pois o índice oficial é divulgado somente por volta do dia 10 de novembro.

Entrega da pauta

A pauta de reivindicações será oficialmente entregue à patronal na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), no dia 1º de outubro, em São Paulo.

A pauta de reivindicações

- ◆ Aumento de 15% - 7,5% de reposição da inflação projetada, mais 7,5% de aumento real por produtividade;
- ◆ Piso salarial de R\$ 860,00;
- ◆ PLR mínima de R\$ 1.720,00;
- ◆ Cesta básica no valor mínimo de R\$ 120,00, sem descontos e sem condicionante para o trabalhador.
- ◆ 180 dias para a licença-maternidade, já;
- ◆ Garantia dos direitos aos terceirizados;
- ◆ Garantias aos acidentados do trabalho, portadores de seqüelas;
- ◆ Redução da jornada/ sábados livres, sem redução nos salários; e
- ◆ Nenhuma precarização em direitos já garantidos.

ENPLA IMPÕE 12X36 SEM CONSULTAR SINDICATO

A Enpla, de Osasco, implantou jornada de 12 horas (12x 36) sem consultar os trabalhadores e o sindicato, no fim do mês de agosto. O Unificados pede reunião para regularizar a jornada de trabalho. O sindicato não aceita jornadas extensas porque há aumento dos riscos de acidentes e doenças, causadas pelo desgaste físico, pela falta de regularidade dos descansos e de tempo para a família, estudos e lazer. Na Enpla, a luta agora é por redução da jornada com sábados livres.



EUCATEX AFIRMA QUE NÃO IRÁ PAGAR PLR MAIOR

Em reuniões entre o sindicato e a Eucatex, em Paulínia, a empresa disse que não tem a intenção de pagar um valor para a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) maior do que o mínimo assinado na convenção coletiva da categoria. Ela alega que não tem lucros durante alguns meses do ano. Recentemente, os trabalhadores fizeram um abaixo-assinado pedindo a PLR maior e será formada uma comissão para avaliar o volume da produção. Caso nada avance, a paralisação é o caminho!

OLHO NA FÁBRICA

Acidentados e adoecidos

Proteção a lesionados é parte das reivindicações da Campanha Salarial

da Regional Osasco

Fazia pouco mais de um ano que Maria Zita Teixeira Costa trabalhava em uma empresa do ramo plástico, localizada em Osasco. Seus punhos e ombros já começavam a sentir o peso dos pacotes que era obrigada a carregar, dando sinais de que sua saúde não estava boa. Numa manhã, ao subir em um *pallet* para alcançar o último pacote empilhado, escorregou. E cerca de 100 quilos caíram sobre sua cabeça.

Trabalhou o dia todo com forte dor na coluna. Na empresa todos lhe indicavam apenas "descansar um pouco no banheiro". Maria, com 35 anos na época, passaria por um caminho longo e complicado até conseguir sua aposentadoria por invalidez.

Vítima

Foram cinco meses levando atestados no trabalho, até a empresa abrir o CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), em fevereiro de 1995. "Achavam que era safadeza minha", lembra.

Maria foi diagnosticada como vítima de LER/DORT (Lesões por Esforços Repetitivos / Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), doença da qual comprovadamente sofria.



Maria Zita, dirigente da Regional Osasco do Unificados

Complicações

Em dezembro de 1995, ao acordar, Maria não sentiu suas pernas. Perdeu todos os movimentos da cintura para baixo. Ficou quatro meses sem andar.

Devido ao acidente, e sem qualquer apoio da empresa, teve de se submeter a uma cirurgia da coluna, em junho. Voltou a caminhar. Com movimentos bastante limitados.

Aposentadoria

Em 2000, a Previdência Social deu alta para Maria. Retornou ao trabalho, mas a empresa a aconselhou a voltar ao INSS, alegando não ter local apropriado para ela.

Durante os três meses seguintes, compareceu ao

trabalho, contra a vontade do patrão. Maria tinha estabilidade de um ano, porque o benefício decorria de acidente diretamente relacionado ao trabalho, além de ter se tornado dirigente sindical depois de tanta luta.

Organização

A aposentadoria por invalidez, que Maria recebe hoje, só saiu depois de manifestação feita na sede do INSS de Osasco, em março de 2001.

Maria ficou sem receber nada – nem da empresa nem da Previdência – de maio a agosto daquele ano. Conseguiu receber a aposentadoria por invalidez, sete anos após descobrir a LER/DORT e de sofrer o acidente.

Saúde não tem preço

A história de Maria é bem conhecida da classe trabalhadora: a falta de proteção para os acidentados e adoecidos.

Um dos pontos que reivindicamos nesta Campanha Salarial é que as empresas dêem garantias aos acidentados do trabalho e/ou portadores de seqüelas físicas ou psicológicas (depressão, estresse, etc). Os patrões devem garantir direitos e benefícios a acidentados ou seqüelados do trabalho até a aposentadoria por contribuição ou idade.

Muitas vezes, as empresas não comunicam a Previdência sobre as doenças relacionadas ao trabalho (não abrem a

chamada CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho); peritos não reconhecem a relação entre a doença e o exercício do trabalho (que garante estabilidade) e a Previdência dá altas pré-datadas, sem que o trabalhador passe por novo exame para confirmar sua real condição de saúde.

Defenda-se!

Nesta Campanha Salarial, vamos garantir nossas reivindicações. Participe das assembleias e atividades organizadas pelo sindicato. Vendemos nossa força de trabalho, não vendemos nossa saúde, nem nossa vida.

CULTURA

Dica de filme

O Aborto dos Outros

Brasil, 2007. Direção: Carla Gallo. 72 min. Não recomendado para menores de 14 anos.

Documentário mostra realidade das mulheres que tentam fazer aborto no Brasil. Ao contrário de muitos programas de TV, o filme respeita as personagens que se encontram em situação-limite da maternidade. A lei brasileira só

permite aborto em caso de risco de vida para a mãe e estupro. Estima-se que em todo o mundo ocorram 70 mil mortes por ano por causa de abortos inseguros, 95% em países periféricos, como o Brasil.

Onde: Ainda só em São Paulo, em cartaz no HSBC/Belas Artes (rua da Consolação, 2,423) metrô Consolação, às 14h, 15h30, 17h e 20h30.

Preço: Tem promoção na segunda-feira: qualquer pessoa que apresentar carteira de trabalho, comprovante de autônomo ou cartão de aposentado paga R\$ 4,00. Se não, o ingresso custa de R\$ 8,00 a R\$ 16,00.

Imagens do filme "O Aborto dos Outros"



Divulgação

CUT fica distante das lutas

Central fica longe dos interesses do dia-a-dia da classe trabalhadora

do Unificados

Nos primeiros artigos da série que discute o desvio da trajetória da CUT, retomamos os princípios de fundação da central e mostramos como ela abriu mão da perspectiva de uma sociedade sem exploração e foi se curvando aos patrões e ao governo. Neste 3º artigo, vamos mostrar como a CUT se afastou da defesa dos interesses imediatos dos trabalhadores e da luta por melhores condições de vida e trabalho.

Aceitação da retirada de direitos

Os sindicatos que resistem à perda de direitos foram se sentindo desamparados pela CUT. Apesar das críticas de parte considerável dos cutistas, a direção majoritária da CUT, ao longo dos anos 1990, foi deixando de combater e aceitando medidas de flexibilização da jornada e do salário. Dois exemplos importantes disso são a convivência com o Banco de Horas e com quaisquer tipos de metas de Participação de Lucros e Resultados. O Banco de Horas destrói a vida familiar e afetiva das pessoas e afeta irreversivelmente o direito ao limite de jornada diária, e as metas fazem com que os trabalhadores ultrapassem seus limites físicos e mentais, adoecendo e perdendo de vista a luta por um salário melhor.



Cadê a mobilização, a resistência e a união?

A CUT também abriu mão de chamar as diversas categorias para a luta conjunta através de manifestações, greves e resistência nos locais de trabalho. Não há chamados para a luta concreta, não há organização de campanhas salariais conjuntas, nem mesmo apoio para que se mantenha a unificação das datas

base já conquistadas.

Um exemplo bem particular aconteceu no ramo químico: as empresas farmacêuticas de São Paulo pressionaram para uma data base diferente e isso foi aceito, de cara, por dois grandes sindicatos cutistas do ramo químico, na lógica da parceria com os patrões. O único sindicato que resistiu foi o Químicos Unificados, sem qualquer apoio da CUT.

Uma das consequências graves

desse processo foi a perda da solidariedade entre trabalhadores de diferentes ramos nas lutas do dia a dia. O apoio a uma categoria que está sendo atacada pela patronal praticamente não acontece mais, como se as outras não tivessem nada a ver com isso. A CUT, com isso, fortaleceu novamente o corporativismo sindical.

Organização sindical

Exemplo da mudança de trajetória da CUT foi também a participação e o endosso da proposta de reforma sindical do governo Lula. A proposta da reforma, que ainda não vingou por completo, foi de reforço à estrutura sindical, que a CUT sempre negou.

A interferência do governo na legitimação da organização dos trabalhadores passou a ser aceita pela central. Da mesma forma, a CUT aceitou a possibilidade de que o negociado prevaleça sobre o legislado, ou seja, que a retirada de direitos possa ser negociada em acordos e convenções coletivas. Outro sinal de mudança de rumo da CUT é seu silêncio frente ao ataque aos representantes dos trabalhadores, dirigentes e cipeiros demitidos e/ou perseguidos e assediados nos locais de trabalho.

Nova ferramenta

É preciso construir uma nova ferramenta de união dos trabalhadores. Nós, trabalhadores do Sindicato Químicos Unificados, temos que estar junto com outras categorias para ter força na defesa de nossos direitos e na luta por um mundo sem injustiça.

OLHO NA FÁBRICA

Fale com o sindicato. Informe-se. Faça denúncias!

Regional Campinas

Fone/fax: (19) 3735.4900 E-mail: quimicosunificados@terra.com.br

Regional Osasco

Fone/fax: (11) 3608.5411 E-mail: plasquiluta@uol.com.br

Regional Vinhedo

Fone/fax: (19) 3886.6264 E-mail: sindibase@uol.com.br

Nosso endereço na internet é www.quimicosunificados.com.br

NATURA RECUSA REDUZIR JORNADA DE TRABALHO

A Natura não aceitou de redução da jornada, proposta feita pelo sindicato em reunião realizada em 03 de setembro, em Cajamar. O sindicato marcará assembléia, com os três turnos, para que os (as) trabalhadores (as) da Natura digam se o acordo de jornada deve ser renovado ou não. A jornada atual é de 40 horas semanais com sábados alternados. Nessa campanha salarial, uma das importantes reivindicações é a redução da jornada com sábados livres, sem redução dos salários.

Editoria de arte/Folha Imagem

Raposa/Serra do Sol em disputa

Área demarcada como terra indígena é alvo da cobiça de fazendeiros

do Unificados

Um perigoso ataque contra os direitos dos povos indígenas é travado na fronteira norte do país. Em Roraima, fazendeiros que plantam arroz querem áreas demarcadas, de usufruto dos índios e pertencentes à

União. Os fazendeiros, apoiados por políticos de Roraima, já fecharam rodovias, invadiram prédios públicos e desqualificaram levanamente estudos de especialistas, mas tiveram uma primeira derrota em 27 de agosto, quando relator do Supremo Tribunal

Federal (STF) foi favorável à causa indígena e ao respeito à Constituição.

O **Jornal do Unificados** entrevistou, com exclusividade, o mestre e analista pericial em antropologia do Ministério Público Federal, Marco Paulo Fróes Schettino (foto), de Brasília, que garante: os índios não prejudicam a economia do estado e defendem nosso território. Sem eles, somos mais vulneráveis enquanto nação. Leia a entrevista.



Sem os índios somos menos enquanto sociedade

Jornal do Unificados | A saída dos arroteiros e da população não-indígena prejudicaria a economia local? É verdade que os índios passariam a produzir?

Marco Paulo | A saída da população não indígena praticamente já foi concluída. A maior parte já foi indenizada pela Funai e recebeu terra do Incra em outro local, principalmente os pequenos proprietários, sem que se notasse qualquer impacto sobre a economia local. (em 2005, o governo federal homologou a reserva e determinou a saída da população não índia da área no prazo de um ano). A saída dos arroteiros tampouco causará impacto econômico. Segundo dados do IBGE, nos três municípios onde essa terra indígena se localiza existem, nos estabelecimentos rurais, apenas 69 postos de trabalho para aqueles que não têm laço de parentesco com os proprietários da terra. Os arroteiros estão

isentos de pagar impostos estaduais até 2018. Por outro lado, eles já receberam grandes quantias de investimentos públicos. Há sérias dúvidas quanto ao real benefício dessa atividade para a economia local.

Jornal do Unificados | Ameaça à soberania nacional (nas fronteiras) é outro argumento daqueles que são favoráveis à expropriação de terras da União e dos povos indígenas. Por que isso é falso? Existem organizações religiosas estrangeiras nessas localidades?

Marco Paulo | As terras indígenas, conforme a lei, são terras da União. Os índios podem apenas usufruir de sua superfície. Por que terras da União ameaçariam a soberania nacional? Por que essas terras nas mãos privadas dariam maior garantia à soberania da nação? Fazendas compradas por narcotraficantes nas fronteiras são maior garantia à nação? Claro que

não, o que está em jogo são interesses econômicos daqueles que se apropriaram de terras públicas e querem nelas permanecer. As organizações religiosas que existem lá são nacionais: igreja católica, evangélicas de diferentes orientações, assim como em qualquer outro lugar do Brasil.

Jornal do Unificados | Por que a demarcação em ilhas compromete a organização social das etnias?

Marco Paulo | Em Mato Grosso do Sul se demarcou em ilhas as terras Guarani. Hoje são verdadeiros depósitos de gente, onde despejaram os índios expulsos das fazendas. O resultado é um altíssimo índice de suicídio, violência, tráfico de drogas e tantos outros problemas típicos de nossa sociedade. Sem a terra, não podem ser completamente índios, e tampouco têm cidadania plena como brasileiros. Demarcar em ilhas é criar confinamentos étnicos, campos de concentração camuflados.



ENTREVISTA

Jornal do Unificados | O que significou a Constituição de 1988 para os direitos dos povos indígenas? O que os brasileiros em geral têm a ver com algo que parece tão distante do seu cotidiano?

Marco Paulo | A constituição de 1988 reconheceu de forma clara os direitos dos índios. É um marco para a cidadania indígena dentro do país. A diversidade cultural que os índios representam é um patrimônio da nação brasileira. Ademais, as terras indígenas são hoje áreas que preservam a natureza e prestam grandes serviços ambientais à população brasileira, garantindo recursos genéticos que podem ser a fonte de inúmeras descobertas para a medicina e recursos fundamentais como a água. É uma ilusão pensar que a natureza depende dos homens, nós é que dependemos dela e os índios nos ensinam isso na prática. Sem eles somos menos e mais vulneráveis enquanto nação e sociedade.

Jornal do Unificados | Os arroteiros não estavam na área quando houve a demarcação. Em sua opinião, por que essa investida contra os povos indígenas e contra os laudos antropológicos surgiu com mais força este ano?

Marco Paulo | Com o aquecimento do mercado de terras por causa dos biocombustíveis e outras commodities, a disputa pela terra ficou muito mais acirrada. As fronteiras para a expansão agrícola estão sobre as terras das minorias sociais do campo: índios, seringueiros, pescadores artesanais, sertanejos, gerazeiros, etc., populações tradicionais que não têm documentos formais de propriedade. Uma das poucas provas de seus direitos à terra são os laudos antropológicos. Desse modo, para ter acesso a essas terras, ou legitimar processos históricos de grilagem, é preciso desqualificar os laudos que garantem os direitos dessas minorias.